

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the slide, extending from the top to the bottom.

Atuação do enfermeiro frente a violência sexual contra criança e adolescente

Dedicatória

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que sendo criador me possibilitou também criar este trabalho. Seu fôlego de vida me deu coragem para questionar realidades e propor novas possibilidades. Também dedico a todas as pessoas que acreditam no meu potencial, especialmente à minha família que sempre está ao meu lado, alimentando minhas esperanças e sonhos.

Violência

A violência é, atualmente, um fenômeno crescente na sociedade, pois está articulado às questões político-estruturais, econômicas, étnico-raciais, culturais, psicológicos etc., acarretando graves consequências à saúde das vítimas e dos envolvidos na teia de relações do sujeito. Cada vez mais complexa, se expressa por meio de guerras, ódio, disputa de poder, torturas, terrorismo, autodestruição, preconceito, agressão, castigos, exploração sexual, difamação, bullying, cyberbullying, dentre outras.

Violência sexual contra criança e adolescente

Sendo a violência sexual contra criança ou adolescente, um tema cada vez mais amplo e complexo para a equipe de enfermagem, em razão da pouca integração dos serviços de atendimento, faltando maior qualificação dos profissionais, ou destaque que se dá ao trabalho investigativo ao atendimento às necessidades psicológicas das vítimas, pois envolve negligência aos cuidados além de maus tratos que podem ser provocados por dificuldades, na qual a sociedade moderna vem enfrentando

Observa-se que quando se tem maus tratos, negligências, abusos e exploração de natureza sexual no íntimo da família, o agressor situa-se em todas as classes sociais, vitimizando não apenas crianças, adolescentes pobres, mas também outros de classe média e rica, sendo certo de que isso não tem distinção de classe econômica e social.

As relações entre crianças, adolescentes e os adultos são hierárquicas, cabe ao adulto, por ser considerado autoridade, ensinar a estes em que condições e medidas seus instintos podem ser expressos, os valores e a capacidade de socialização.

Sendo assim a sociedade é defasada, quando permite que a pobreza impeça algumas famílias, de satisfazer necessidades básicas de seus filhos. O que se denota, portanto, é que a falta de recursos faz com que se torne prioridade os bens materiais, assim, se deixando permitir que crianças e adolescentes fiquem vulneráveis a qualquer tipo de violência.

O abuso sexual é a prática de atos sexuais com crianças ou adolescentes mediante violência ou grave ameaça, e este pode ser caracterizado através dos crimes de estupro e atentado violento ao pudor. De acordo com Santos, ele cita que qualquer conduta sexual praticada por um adulto, contra crianças e adolescentes ou mesmo quando criança mais velha com outra mais jovem, é considerada um abuso sexual. Sendo que abuso sexual é aquele que pode ser realizado através da penetração vaginal ou anal, toque genital ou oral-genital.

O abuso sexual acarreta grandes danos no desenvolvimento infantil e por isso a prevenção deve ser iniciada o mais breve possível, quando a criança começa a compreender sobre sexualidade e o seu corpo. Assim, os pais devem orientá-la para que não permita toques sem a sua permissão. Caso o agressor seja da mesma família a reação é traumática, muitas vezes é mais difícil de falar, porque a criança tem medo, sente vergonha, baixa sua autoestima, perde a confiança nos adultos pode ocasionar de certa forma o transtorno psicológico

O Sentimento de culpa são comuns entre crianças e adolescentes sexualmente abusados.

Estes são considerados um dos mais graves efeitos emocionais resultantes da interação abusiva, o que soma-se ao dado secundário de estigmatização, devido a acusação por parte do agressor, pais ou família. É importante, portanto, estar atento às mudanças de comportamento ou humor, na maioria das vezes, as crianças e adolescentes relatam a violência sofrida através de comportamentos e não diretamente por palavras, por esse motivo é necessário conversar de maneira tranquila e acolhedora.

Atualmente se observa o quanto tornou-se, importante esse tema e sua abrangência, que não está apenas limitada à área da psicologia, mas ao mesmo tempo está relacionada com a assistência de enfermagem, que nos últimos anos tem tornado-se um grande marco na Saúde Pública.

Discussão

Para Schutz, a situação biográfica do indivíduo guarda uma relação explícita com a vida e a história pessoal de cada um dos membros do mundo social. No mundo social o qual essas crianças e adolescentes estão inseridos é experienciado por eles através de uma estreita rede de relações sociais, de sistemas de signos e símbolos com sua estrutura particular de significados.

A exposição da criança a experiências diretas, ao presenciar a violência, como também indireta, por meio dos agravos que esse evento traz à saúde física e mental de sua mãe, são consideradas situações de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais, escolares e de comportamento dos filhos. As repercussões na saúde das crianças apresentam associação com sintomas de trauma, quadros depressivos e de ansiedade, comportamentos agressivos, transtorno de conduta e baixo desempenho escolar.

Em outra pesquisa realizada com crianças de 6 a 10 anos numa vizinhança pobre e violenta indicou que a exposição a esse tipo de fenômeno (ser vitimado ou ser testemunha) está associada com sintomas de sofrimento mental, tais como: ansiedade, depressão, distúrbios de sono e pensamentos intrusivos. Além disso, crianças e adolescentes cujas mães gritam excessivamente, batem, espancam ou punem severamente, dentre outras reações inadequadas, têm o dobro de chance de apresentar problemas de saúde mental com relação aos não expostos a essas práticas.

A situação biográfica de violência em que estejam inseridos também pode estar associados com o risco de utilização de drogas, adolescentes que presenciaram cenas de violência em âmbito familiar ou comunitário, estava relacionado a ingestão excessiva de bebida alcoólica, aqueles que foram vítimas de maus-tratos, ou que presenciaram a agressão da mãe pelo pai ou padrasto, parecem mais susceptíveis a agravos à saúde mental que comprometam sua autoconfiança e autoestima.

Os eventos traumáticos não somente intensificam as manifestações depressivas e de comportamento agressivo na adolescência, como também predis põem para o abuso de substâncias. A violência sexual contra criança ou adolescente é um tema cada vez mais amplo e complexo, pois envolve negligência ao cuidado destes, além de maus tratos que podem ser provocados por dificuldades, de acreditação nos eventos ocorrido envolvendo a criança e adolescente.

Saffioti observa que quando se tem maus tratos, negligência, abusos e exploração de natureza sexual no íntimo da família, o agressor situa-se em todas as classes sociais, vitimizand o não apenas crianças e adolescentes pobres, mas também outros de classe média e rica, sendo certo de que isso não tem distinção de classe econômica e social. As relações entre criança e adolescentes com adultos são hierárquicos, cabe ao adulto, por ser considerado autoridade, ensinar a estes em que condições e medidas seus instintos podem ser expressos, os valores e a capacidade de socialização.

Abuso sexual

O abuso sexual acarreta grandes danos no desenvolvimento infantil e por isso a prevenção deve ser iniciada o mais breve possível, quando a criança começa a compreender sobre sexualidade e seu corpo, sendo assim os pais devem orientar quanto aos toques sem permissão.

Caso o agressor seja da mesma família a reação é traumática, muitas vezes é mais difícil de falar, porque a criança tem medo, sente vergonha, baixa sua autoestima, perde a confiança nos adultos pode ocasionar de certa forma o transtorno psicológico. Sentimentos de culpa são comuns entre crianças, adolescentes sexualmente abusados.

Estes são considerados um dos mais graves efeitos emocionais resultantes da interação abusiva, o que soma-se o dado secundário de estigmatização, devido a acusação por parte do agressor, pais ou família.

Sentimentos de culpa são comuns entre crianças e adolescentes sexualmente abusados, estes são considerados um dos mais graves efeitos emocionais resultantes da interação abusiva, o que soma-se ao dado secundário de estigmatização, devido a acusação por parte do agressor, pais ou família.

É importante, portanto, estar atento às mudanças de comportamento ou humor, na maioria das vezes, as crianças e adolescentes relatam a violência sofrida através de comportamentos e não diretamente por palavras, por esse motivo é necessário conversar de maneira tranquila e acolhedora.

As redes públicas de apoio, como CREAS, Poder Judiciário, CAPSi e Casas de Abrigo atendem demandas de abuso sexual. O objetivo dos profissionais que atuam nessas instituições é minimizar o sofrimento de crianças e adolescentes. Contudo, alguns destes casos podem ser intrincados, por não haver profissionais realmente preparados para atender este tipo de ocorrência.

Assim, é preciso que haja uma qualificação, treinamentos e capacitações, para que estas vítimas sejam acolhidas de maneira correta. Além do que são estes os profissionais que devem propiciar um ambiente adequado para a construção do vínculo e exposição do ocorrido

Medidas protetivas e rede de apoio

Se qualquer tipo de abuso, exploração ou violência for identificado, de acordo com o art. 101 poderá ser determinado o encaminhamento, aos genitores, com termo de responsabilidade, orientação, apoio, assistência temporária, matrícula e participação obrigatória em instituição de ensino com acompanhamento de frequência do filho, além de tratamento especializado, programas de auxílio a família, também à criança e adolescente, tratamento médico, psicológico, psiquiátrico em regime hospitalar ou ambulatorial, intervenção a alcoólatras, toxicômanos e abrigo em entidade ou colocação em família substituída.

O papel da rede de Apoio na Questão do Abuso Sexual

É necessário salientar que as crianças que sofrem algum tipo de abuso podem ter o psicológico comprometido, algumas vezes nem mesmo falam o que está ocorrendo seja medo, vergonha, sentimento de culpa, porém, alguns comportamentos podem ser notados diferentes, como: agressividade, brincadeira sexual persistente, exagerada e inadequada, dificuldade na escola, falta de confiança, depressão, ideias suicidas, comportamento de automutilação, o que pode gerar a revitimização, caso o adulto não acredite em seu relato.

Os serviços sócios assistenciais como CAPS, CREAS e CRAS são instituições de acolhimento cujo objetivo é minimizar o sofrimento, reduzir os danos que o abuso sexual pode trazer, a partir do momento em que a criança rompe o segredo. Portanto, para qualquer medida que seja adotada pela rede de apoio social, é preciso que as práticas sejam para minimizar o risco, o dano, e a violência para a vítima.

O papel do enfermeiro frente á rede de apoio a criança vítima de violência sexual

O atendimento do enfermeiro deve estabelecer uma atenção psicossocial que é operacionalizada por um conjunto de procedimentos técnicos especializados, que têm como objetivo estruturar intervenções de atendimento de proteção à crianças e adolescentes, propiciando condições para o fortalecimento da autoestima, o restabelecimento de seu direito a convivência familiar e comunitária em condições dignas de vida e possibilitando a superação da situação de violação de direitos, além da reparação da violência sofrida.

Portanto, serão necessárias medidas jurídicas para responsabilizar o autor da sua agressão, também aplicar medidas sociais de proteção às crianças e de reinserção escolar, além de tratamento médico e medidas psicossociais.

O enfermeiro deve desenvolver ambiente acolhedor, referenciando as vítimas para o atendimento especializado, em rede interdisciplinar, para encaminhamento e acompanhamento de crianças, adolescentes e famílias, criando condições para acesso aos esportes, lazer, cultura, geração de renda e qualificação profissional, garantindo compromisso ético, político e multidisciplinaridade das ações.

Sabendo da importância do enfermeiro na defesa dos direitos das criança , averiguá-se que na maioria das vezes as vitimas não tem um profissional acompanhando os casos juntamente com o estatuto da criança e adolescente, o que seria de fundamental importância este trabalho de combate a violência ser realizado, com pessoas capacitadas a atender estes casos de alta complexidade.